

COLETIVO DE DIDÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

(Incertezas? São tantas quantas são as emoções. E...

As incertezas precisam fazer parte de um processo de (re)elaboração. MOTTA,2011)

Deisi Sangoi Freitas¹

Vaima Regina Alves Motta²

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto³

Francisco Estigarribia de Freitas⁴

Hamilton de Godoy Wielewicki⁵

Liane Batistela Kist⁶

Magda Schmidt⁷

Joséli Pasetto Bittencourt⁸

RESUMO:

Este relato diz respeito a uma iniciativa realizada na UFSM com estudantes de 4 diferentes cursos de licenciatura (História, Ciências Biológicas, Inglês e Português). Somos um coletivo de 5 Professores de diferentes áreas do conhecimento e responsáveis pelas disciplinas de Didática e Estágios Curriculares Supervisionados nos cursos sinalizados e como a maioria dos profissionais da educação, temos apreço por planejamentos e atividades interdisciplinares ou de abordagem complexa e problematizadora, como nos sugerem as pesquisas e bibliografia especializada na área. No entanto, o que solicitamos de nossos estudantes, nem sempre é por nós realizado em nossas práticas profissionais. Buscando romper com *esse falar que não se sustenta num fazer*, nos propomos integrar as turmas de didática, nas quais atuávamos no segundo semestre de 2010, em 4 encontros coletivos de forma que os estudantes e nós professores pudéssemos nos conhecer, interagir e aprender uns com os outros. Entre os autores que sustentaram essa proposta de trabalho estão Vygotsky (1989), Coll & Martin (2004), Santomé (2006), Fazenda (2006), Neves et al (2004), Pimenta (1997), os quais sustentaram reflexões sobre interdisciplinaridade, papel da didática na formação de professores, mediação, interação e ação colaborativa. Os resultados foram satisfatórios para uma primeira experiência e provocaram reflexões e questionamentos que merecem ser aprofundados em pesquisas posteriores, uma vez que um dos compromissos dos cursos de formação de professores envolve a necessidade de aproximar teoria e práxis. Nesse sentido, considera-se que esta experiência revelou, inicialmente, que é possível no âmbito da universidade trabalhar numa cadeia interdisciplinar, abordagem de ação esperada dos futuros profissionais da escola básica.

Palavras-chave: Formação de Professores, Didática, Aprendizagens Coletivas

Didática da Biologia, UFSM; deisif@gmail.com

² Didática do Português, UFSM, vaima@ibest.com.br

³ Didática da Biologia, UFSM, lcaldeira@gmail.com

⁴ Didática da História, UFSM, garribia@yahoo.com.br

⁵ Didática do Inglês, UFSM, hgwielewicki@gmail.com

⁶ Prática de Ensino do Português, UFSM lianekist@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFSM, Magda_sch@yahoo.com.br

⁸ Acadêmica do Curso de Educação Especial, UFSM, joseli-pb@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO: contextualizando as atividades

Esse trabalho foi realizado na UFSM, no segundo semestre de 2010, com acadêmicos dos cursos de licenciatura em Letras Português e Inglês, História e Ciências Biológicas, num total de 60 estudantes e 5 professores. Foram 3 encontros coletivos dos estudantes e 8 encontros entre os professores. Desejávamos modificar nossa prática, mas tínhamos muitos receios. Fomos aprendendo no processo e nos dispomos a enfrentar as incertezas e a possibilidade de nos mostrarmos frágeis perante nossos alunos, nossos colegas e a nós mesmos. Isso foi muito desafiador e mobilizou em nós comportamentos variados. Permitiu-nos um conhecimento mais profundo e estreitou vínculos. Do ponto de vista dos estudantes, as avaliações foram encorajadoras e muitas resistências foram vencidas. Esse relato de experiência acontece em função de possibilitar a socialização de atividades coletivas, que acreditamos, com efeitos positivos na educação superior.

2- COMO REALIZAMOS A EXPERIÊNCIA: contando a história

No primeiro encontro, os alunos foram chegando desconfiados e talvez curiosos, sentaram perto de seus amigos e colegas e esperaram por nossas falas. Anunciamos a atividade proposta, dividindo os alunos em 4 grupos, entremeando as diferentes licenciaturas. Pareciam resistentes. Distribuímos um problema ou situação para cada grupo e solicitamos um esquema ou mapa temático da abordagem que dariam à situação. Distribuímos canetas, pincéis atômicos e papel de bloco para álbum seriado. Cada grupo realizou a tarefa e os distintos mapas foram digitalizados e a partir desses arquivos foi dado um retorno crítico a cada grupo.

As situações pensadas e repassadas como proposição de trabalho aos estudantes foram pautadas em relatos e recorrências que temos, como orientadores de estágio, observado em nossa prática pedagógica ao longo dos tempos. Elaboramos 4 situações básicas procurando contemplar distintos contextos e situações identificadas como problemáticas. É importante ressaltar que em alguns casos optamos por manter nas situações apresentadas alguns diagnósticos e posições conflitantes entre si, apresentando problemas de consistência e coerência, enfim, procuramos oferecer um quadro que poderia ser encontrado em vários contextos educativos os quais fizemos referências.

Sinteticamente, a situação 1 tratava de uma pequena escola municipal de ensino fundamental, situada na zona central, e na qual os professores estariam preocupados com o alto índice de reprovação de seus alunos (em torno de 30%), provenientes de todas as regiões da cidade e cujos pais participariam pouco da vida da escola não acompanhado a trajetória de seus filhos quer

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

em termos de sua aprendizagem ou mesmo no que diz respeito a como se relacionam com a escola ou com os colegas. Indicamos também uma situação que os professores relatariam a insuficiente leitura e capacidade de interpretação dos alunos e conseqüente dificuldade interpretação. Quanto a escola foi apontado um quadro de carência generalizada particularmente em espaço físico.

A situação 2 tratava de uma escola estadual de ensino fundamental, cujo problema mais sério estaria relacionado com indisciplina dos alunos, de variadas faixas etárias. Também foi feita referência ao insuficiente hábito de leitura e à falta de motivação dos alunos.

A situação 3 focalizava uma pequena escola de Ensino Fundamental, na zona rural, na qual os professores estariam preocupados com o alto índice de evasão de seus alunos e com a baixa motivação e disposição para a aprendizagem. Haveria um conflito entre a valorização potencial da escolarização e o que de fato se encontraria na escola.

A situação 4 tematizava uma grande escola de Ensino Médio da região central da cidade que estaria valorizando insuficientemente sua biblioteca e as possibilidades em termos de leitura ali disponíveis.

Essas situações complexas, a nosso ver, permitiram discussões e enfrentamentos, em situações de experimentação virtual, pois não eram situações reais, mas se tratavam de realidades vivenciadas por nós em escolas da cidade e região no campo de estágio. No segundo encontro, devolvemos nossa apreciação para cada grupo e propusemos alguns questionamentos para que eles aprofundassem o mapa temático pensando em executá-lo, apontando que atividades desenvolveriam com os colegas no encontro final. No último encontro, os grupos apresentaram suas atividades e ao final solicitamos que avaliassem a experiência como um todo, isto é, os três encontros. Eles fizeram considerações de diversas naturezas (sobre a organização da proposta dos professores, os comportamentos dos diferentes grupos, o compromisso de cada um com o grupo, o que aprenderam e as expectativas que o trabalho gerou). Nesse contexto é importante registrar nossa reunião de professores participantes do Coletivo de Didática no fechamento de ano letivo, na qual nos propomos a publicar um jornal sobre a experiência para socializar com os alunos participantes e dar visibilidade do trabalho aos colegas professores e à própria instituição (UFSM). Nesse primeiro momento de implementação do espaço coletivo, não registramos as atividades em forma de projeto, o que faremos nesse ano de 2011. Esse relato também se constitui numa maneira de entrarmos em consenso no grupo e de confrontarmos nossas compreensões do processo vivenciado com vistas à reestruturação e encaminhamento para o ano letivo vigente.

3- AVALIAÇÃO

3.1. O que disseram os estudantes sobre a experiência?

Ao final das apresentações, solicitamos que os participantes registrassem por escrito suas

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

impressões em 3 categorias:

Que bom (aquilo que gostaram): Interdisciplinaridade, mostrando os pontos de vista de cada curso, 8 (47%); Conseguir desenvolver um trabalho com os poucos horários disponíveis e com as divergências de cada curso, 2 (12%); Todos trouxeram atividades práticas, 2 (12%); Experiência para vida profissional, 3 (18%); Discutir assuntos do âmbito escolar com as diferentes áreas, 1 (6%) e Aprendizado gratificante, 1 (6%).

Que pena (aquilo que ficou faltando): Conflitos entre os cursos, 3 (18%); História não compareceu, 5 (29%); Falta de envolvimento de alguns alunos e professores, 8 (47%); Pouca organização, 2 (12%) e Que na escola não tenhamos esse espaço interdisciplinar, 1 (6%).

Que tal (sugestões que desejassem deixar): Englobar mais áreas, 7 (41%); Grupos menores, 2 (12%); Visitar uma escola em Santa Maria e ser aplicada uma atividade lá, 2 (12%); Passar a ser semestral, 1 (6%); Outras atividades coletivas e mais as aulas, 3 (18%); Fazer dessa disciplina uma ACG ou DCG, 2 (12%) e Mais organização, 1 (6%).

Total de alunos respondentes = 17 alunos

Esse número de alunos que realizaram a avaliação foi de alguma forma surpreendente, pois eles participaram intensamente dos grupos e das atividades, mas na hora em que foram convidados a avaliar não se dispuseram a realizá-la.

3.2. Como nós professores avaliamos a experiência de integração das turmas?

A diversidade entre os estudantes de cada uma das licenciaturas foi a grande aliada e, mais adiante, o grande ganho da proposta. Ficou nítida a diferença entre as maneiras de ver o mundo, algo já previsto - é verdade - mas explicitado com a reunião desses grupos. Também ficou claro o movimento desses diferentes grupos em uma única direção: repensar a escola e seu atual funcionamento. A nós, professores, os ganhos são preciosos e vão, desde o compartilhamento de angústias e desejos, até a sensação de avanço nas discussões sobre tais. (L)

COMENTÁRIOS FINAIS E PROPOSTAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Fundamental para o sucesso da proposta - até então - foi a participação e o envolvimento voluntário dos professores. A adesão ao projeto coletivo foi espontânea e a premissa foi a de que aprenderemos com o processo. As turmas de alunos envolvidas dedicaram-se e aceitaram o 'risco', com maturidade ímpar, porém esperada aos futuros docentes. (L)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E..D.A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. (orgs) **Alternativas do ensino de**

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

LOPES, A. O. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. (Org.)

Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

NEVES, Laca Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero;

GUEDES, Paulo Coimbra; KÜSENER, Renita. (Orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade.** São Paulo: ArtMed, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **Formação Social da Mente.** Ed. Martins Fontes, 1989.